

## **RELATÓRIO de ACTIVIDADES 2006/2007**

O relatório que a seguir se apresenta pretende dar conta dos projectos implementados até ao momento pela **Engenho e Obra – Associação para o Desenvolvimento e Cooperação – E&O**. O mesmo visa igualmente enunciar aqueles que não foram concretizados até à data, bem como elencar um conjunto de razões para que tal situação se verifique.

Cada um dos projectos apresentados reporta-se àqueles que são enunciados no PLANO DE ACTIVIDADES para os anos 2006 e 2007. A presente apresentação tem como objectivo dar a conhecer a ideia e a sua concretização através de indicações de âmbito geral.

## PROJECTOS CONCRETIZADOS OU COM ACTIVIDADES CONCRETIZADAS

### Projecto “ORGANIZAÇÃO DA E&O”

#### O que é?

Trata-se de um Projecto ainda em curso, já que o seu início data apenas de Janeiro do ano de 2006. Nele se incluíram um conjunto de acções concretas que visam a estruturação global da E&O, bem como a sua internacionalização.

#### Acções já desenvolvidas:

##### ■ Estruturação da Associação

A E&O iniciou a sua estruturação com a Comissão Instaladora, que tratou de todos os passos necessários até à eleição dos corpos sociais.

Na primeira Assembleia-Geral, realizada a 12 de Maio de 2006, foram eleitos os corpos sociais.

A partir dessa data, a Direcção, com o apoio dos Núcleos Locais e de vários associados, tem dado continuidade ao trabalho iniciado, tendo para tal realizado várias reuniões nacionais, locais e sectoriais, nas quais tiveram a sua génese propostas de actividades para 2006 e 2007 e, nessa medida, de projectos concretos de intervenção.

##### ■ Implementação de Núcleos Locais no Porto e em Lisboa e de um Gabinete de Representação em Bruxelas

Uma das vertentes mais significativas da E&O foi o facto de, desde o início, ter colocado a tónica na implementação de Núcleos Locais, descentralizados e com uma Coordenação própria. O princípio da autonomia dos Núcleos foi seguido de uma forma exemplar e neste momento já existem 2 grandes Núcleos a funcionar:

- no Porto e
- em Lisboa.

Neste momento a instituição está a proceder à constituição de mais 2 Núcleos, um em Coimbra e outro em Vila Real. De acordo com uma opção estratégica, procedemos à extinção do Núcleo Local de Braga e à integração dos Associados no Núcleo do Porto.

Existe já a funcionar em Bruxelas um Gabinete de Representação da E&O.

A sede nacional da E&O é na cidade do Porto, com escritório em instalações cedidas por uma das nossas entidades fundadoras: o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

### ■ Internacionalização da E&O

A internacionalização da E&O iniciou-se com a criação de um Gabinete de Representação em Bruxelas, tendo sido criada igualmente uma Delegação oficial e já institucionalizada em Moçambique, na cidade do Maputo. Está prevista, a curto prazo, a criação de um gabinete em Angola, mais especificamente na Província de Lunda-Norte, decorrente da assinatura de um protocolo com o Governo daquela província.

### Ciclo de desenvolvimento do Projecto

Este Projecto, iniciado com a difusão do Manifesto, com o contacto com entidades e personalidades, foi complementado pela criação do sítio Internet da E&O <sup>(1)</sup>, que está on-line desde o dia 12 de Maio de 2006 e que pretende ser um fórum permanente de apoio às questões do desenvolvimento e da cooperação.

Tendo em linha de conta o crescimento da organização, instituiu-se um Gestor de Associados, que está encarregue de toda a logística necessária ao processo de associação à instituição.

Foi assinado um Protocolo com a Universidade do Minho, no sentido de permitir que 2 estagiários da Unidade de Engenharia Informática implementem um Sistema de Gestão de Bases de Dados para a E&O, na sequência dos seus trabalhos de final de curso. Esse sistema irá disponibilizar uma base de dados a funcionar on-line no sítio Internet da E&O.

Na sequência de processo de disseminação dos propósitos da E&O, já se concretizaram sessões de divulgação nas seguintes instituições:

- FENPROF, Federação Nacional Professores (Lisboa e Porto) – Janeiro 2007

<sup>(1)</sup> In <http://www.engenhoeobra.org/>

- ESELx, Escola Superior de Educação de Lisboa (Lisboa), – Fevereiro/Março 2007
- ISEP, Instituto Superior de Engenharia do Porto (Porto), – Janeiro a Abril 2007
- UTAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real), – Março 2007

### **A quem se destinaram:**

Destinaram-se a todos os associados, às entidades parceiras e a todas as pessoas e entidades que pretendessem trabalhar com a E&O, pois a nossa estruturação é fácil integrar equipas que pretendam trabalhar em algum projecto específico.

## Projecto "INTERVENÇÃO E REFLEXÃO"

### O que é?

A E&O já organizou alguns eventos onde foram abordados vários temas que contribuem para o intercâmbio de ideias e para a divulgação de informação, visando com isto o crescimento sustentado das populações.

### Acções já desenvolvidas:

#### ■ Seminário para os Consulados dos PALOP

Neste seminário, patrocinado pela Exma. Sr.<sup>a</sup> Governadora Civil do Porto, realizado na sede do Governo Civil a 29 de Março de 2006, foi apresentada a E&O aos vários Cônsules dos PALOP acreditados no Porto e recolhidas ideias para a implementação de projectos nos vários países.

Foram abordados, com todos os senhores cônsules presentes, vários temas que puderam ser debatidos, dando origem a projectos que contribuem para a melhoria das condições de vida das populações.

#### ■ Conferência Internacional

Realizada a 12 de Maio de 2006, nas instalações do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), sob o lema *"AS ONG: INSTRUMENTOS PARA A COESÃO MUNDIAL"*, esta Conferência Internacional contou com as presenças de Pedro Bacelar Vasconcelos, Ana Gomes, Arnaud La Tour (da Plataforma Portuguesa das ONGD), Manuel Correia (da Direcção do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) - Ministério dos Negócios Estrangeiros, e, finalmente, de um representante de Sua Exa. o Embaixador de Moçambique em Portugal.

A adesão a esta iniciativa da E&O foi muito significativa, tendo contado com a presença de 70 pessoas.

#### ■ Participação no Congresso "Cidade de Coimbra"

Realizado a 20 e 21 de Maio, este Congresso - *Mais Cidade, Melhor Cidadania* - teve a participação da E&O; este foi um convite efectuado à Direcção da Associação para a divulgação da sua intervenção concreta para a zona de Coimbra.

**A quem se destinaram:**

As acções *“Seminário para os consulados dos PALOP”* e Conferência Internacional *“As ONG como Instrumento da Coesão Mundial”* destinaram-se a associados, futuros parceiros e outras pessoas ou entidades que pretendessem colaborar com a E&O.

## Projecto “EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CIDADANIA”

### O que é?

É um projecto que prevê a que a **E&O** intervenha no sector da Educação e da Formação de uma forma sistematizada, promovendo intervenções formativas em áreas apontadas como prioritárias no que concerne à possibilidade de contribuir para uma maior autonomia das populações relativamente à sua escolaridade, desenvolvimento e aumento de capacidades.

### Acções já desenvolvidas:

#### ■ Processo de Acreditação da E&O no IQF

A **E&O** é uma instituição certificada desde o mês de Março de 2007 pelo Instituto para a Qualidade na Formação (IQF), para organizar e implementar cursos de formação.

## Projecto “INICIATIVAS TIMOR LESTE”

### O que é?

É um projecto que visa contribuir para a alfabetização da população de Timor-Leste e para a criação de meios de subsistência a preços acessíveis. A primeira medida concreta deste projecto, está já a ser levada a cabo desde finais de 2006, com a construção de um Centro Comunitário, no bairro de Bidau-Massau, na cidade de Dili.

Este é um Projecto emblemático da **E&O**. De facto, no ano de 2002, foi efectuada em Portugal a Campanha “**Uma Escola para Timor-Leste**”, por iniciativa da **FENPROF** – Federação Nacional dos Professores, traduzida na doação pelos professores portugueses de um montante aproximado de 70.000,00 euros. Foram efectuadas diligências sem sucesso, desde finais de 2002, no sentido de aplicar as verbas resultantes da doação na construção ou reconstrução de uma Escola. Na altura da formação da **E&O**, a Federação foi uma das instituições fundadoras da Associação. Desde o início do ano de 2006, procurou-se através da iniciativa da **E&O** reabrir este dossier, sob proposta da **FENPROF**. O facto de a **E&O** ter tomado em mãos essa reabertura ficou a dever-se a duas circunstâncias: a primeira, devido ao facto de existirem na Associação um conjunto de recursos capazes de poder dar resposta a solicitações técnicas relativas a trabalhos de engenharia específicos relacionados com construções escolares; a segunda, dado que existiam algumas pessoas na **E&O** que conhecem bem Timor-Leste e possuem bons contactos junto das autoridades locais. Sempre existiu consonância absoluta entre a **FENPROF** e a **E&O** no sentido de, por um lado, permitir a aplicação das verbas em benefício do Povo Timorense construindo ou reconstruindo uma Escola ou um edifício equivalente e, por outro lado, possibilitar o alargamento da intervenção portuguesa em Timor-Leste através da acção conjunta das duas entidades no sector da Educação e da Formação Profissional.

Nesse sentido foram dados alguns passos, nomeadamente a nível da avaliação do montante necessário para a construção de uma Escola, a preços actuais, por intermédio da colaboração de uma empresa de construção portuguesa associada da **E&O** ou, no caso de ainda se colocar essa hipótese, na avaliação do montante necessário para a reconstrução de uma Escola existente. Tais factos foram reafirmados pela Dr.<sup>a</sup> Ana Gomes e pelo Dr. Pedro Bacelar de Vasconcelos, membros dos corpos sociais da **E&O**,



respectivamente Vogal da Direcção e Presidente da Assembleia-Geral, em contactos havidos com as autoridades de Timor-Leste desde Setembro de 2006.

Também os mesmos factos foram reafirmados em reunião realizada no início do mês de Novembro de 2006 em Lisboa com a Exma. Sr.<sup>a</sup> Embaixadora de Timor-Leste no nosso País.

A E&O manifestou a sua disponibilidade para encontrar as formas práticas mais adequadas para a aplicação da verba em questão, através da deslocação do Director-Executivo a Dili nos meses de Fevereiro e Março de 2007.

De acordo com as pretensões da população do bairro de Bidau-Massau, na cidade de Dili, foi acordado então aplicar a verba existente no apoios à construção de um Centro Comunitário e de um pequeno Parque Desportivo, em terrenos cedidos à Comissão desse bairro pelas autoridades locais.

#### Acções já desenvolvidas:

##### ■ Construção de um Centro Comunitário

Gestão de todo o processo de construção e montagem de equipamentos para o Centro Comunitário de Bidau-Massau, na cidade de Dili, contando com a colaboração de individuais e empresas locais de construção civil à compra dos materiais e equipamentos.

Até agora, foram levadas a cabo:

- elaboração do projecto de arquitectura e engenharia;
- elaboração dos orçamentos e cadernos de encargos das 2 obras, edifício do Centro Comunitário e Parque Desportivo;
- aquisição de equipamento electrónico e informático e envio deste para a cidade de Dili; neste momento já todo o equipamento se encontra em Timor-Leste, à guarda do Instituto Camões;
- gestão do processo conducentes ao início das obras de construção.

## Projecto “ARTE E CULTURA”

### O que é?

Este Projecto E&O, que vai ser focalizado na cultura e no artesanato, prevê o intercâmbio entre Portugal e os PALOP, naquelas vertentes, a criação de competências educacionais e de gestão nos destinatários e finalmente a criação de micro – negócios de artesanato local.

### Acções a desenvolver:

#### ■ Cultural “Artes plásticas em Movimento”

Vão ser desenvolvidas várias acções, que por um lado contribuam para o intercâmbio cultural e por outro, divulguem as artes plásticas de Portugal e dos países lusófonos. Estas acções também irão promover o contacto e o intercâmbio cultural, entre os vários artistas plásticos dos diferentes países.

Serão realizadas exposições de artes plásticas de forma a divulgar a arte e a cultura portuguesa e dos países lusófonos. Em cada exposição realizada será editada uma brochura que contemple aspectos ligados aos artistas, à sua obra e eventualmente outros temas ligados às artes plásticas

Realização de actividades de promoção da educação pela arte em escolas e Museus, sensibilizando as camadas mais jovens para a contribuição da arte no desenvolvimento integrado das pessoas.

#### ■ Artesanato PALOP

O artesanato é um dos factores de identidade de um país. Nas suas diferentes formas, são visíveis as realidades culturais, as tradições e as memórias dos povos.

Em simultâneo, o artesanato pode ser um factor de coesão social local, se for enquadrado como uma actividade económica que cria emprego e que gera relações entre diferentes actores, inserindo-se deste modo na economia do país.

A actividade do artesanato nos PALOP deve ser valorizada, como factor susceptível de contribuir para o reforço da identidade dos respectivos países e como forma de actividade económica, sobretudo por via da criação do próprio emprego.

Como tal, com esta acção pretende-se implementar uma rede de micro-negócios de artesanato, entre os diferentes países, aproveitando matérias-primas locais e criando sinergias entre os diversos artesãos, sobretudo na área da comercialização.

**Onde se vai desenvolver o Projecto:**

Estas acções serão desenvolvidas em Portugal e nos PALOP.

**A quem se destina:**

À população em geral

## OUTRAS ACTIVIDADES

No que concerne a outras actividades que a E&O realizou e que se enquadram nos grandes projectos acima referidos temos as candidaturas de projectos ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, em Julho de 2007. As mesmas visaram responder à abertura dos concursos “Projectos de Desenvolvimento de ONGD” e “Educação para o Desenvolvimento”.

No âmbito do concurso “PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO DE ONGD”, foram apresentados os seguintes Projectos:

### 1. “La’o Fahe Ba Dame - Centro Comunitário de Bidau Massau (Caminhamos juntos para a Paz...)”

- Local: Bidau Massau - Timor-Leste;
- Objectivos do projecto:
  - dinamizar, juntamente com a população e as autoridades de Dili, um Centro Comunitário na aldeia de Bidau-Massau, vocacionado para uma cultura de paz e de cidadania;
  - combater a pobreza e a fome;
  - promover a igualdade de género e a capacitação das mulheres;
  - promover a literacia funcional e a autonomia das comunidades;
  - melhorar os cuidados de saúde;
- O edifício do Centro está já a ser construído, graças a uma contribuição em dinheiro dos professores portugueses na Campanha “Uma Escola para Timor-Leste”, levada a cabo em 2002 pela FENPROF.

### 2. “FORMAÇÃO SINDICAL EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO”

- Objectivos do projecto:
  - promover uma formação sindical de base, capaz de motivar as pessoas envolvidas para uma intervenção junto das populações, das autoridades, para a defesa e promoção do ensino primário universal e da luta pela erradicação do analfabetismo (o projecto prevê uma

intervenção ao nível da formação sindical dos intervenientes no processo educativo: professores, formadores e técnicos de educação e ensino de todos os Países de Língua Oficial Portuguesa).

### **3. “RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE, contributo para a melhoria dos níveis de qualificação da população adulta”**

- Local: Província de Lunda Norte - Angola;
- Objectivos do projecto:
  - pretende, através de um processo de transferibilidade/adaptação do exemplo português, conceber e implementar um sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências que contribua para elevar os níveis de escolarização da população adulta e criar uma mão-de-obra qualificada.

### **4. “PROJECTO SAÚDE ORAL – AUTOCARRO NÔ PINTCHA”**

- Local: Guiné-Bissau;
- Objectivos do projecto:
  - sensibilizar, aconselhar e prestar cuidados de Saúde Oral às populações;
  - Formação Médicos Dentistas locais.

No que se refere ao concurso “EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO”, foram apresentados os seguintes Projectos:

#### **1. “AO SUL...”**

- Objectivos do projecto:
  - sensibilizar a opinião pública portuguesa para as realidades económicas, sociais, culturais e ambientais dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Província da Lunda Norte, em Angola.

#### **2. “MIL IDEIAS”**

- Objectivos do projecto:

- formar um grupo de potenciais agentes educativos que, através da
- criatividade e em parceria, contribuam para satisfazer as necessidades das populações da Guiné-Bissau.

### 3. “ED, Vector para a Educação e o Desenvolvimento”

- Objectivos do projecto:
  - sensibilizar estudantes de Engenharia para o voluntariado na área do Desenvolvimento Sustentável;
  - constituir uma Bolsa de Engenheiros para a Cooperação nos Países de Língua Oficial Portuguesa.

### 4. “ELAS, no Norte e no Sul: as Mulheres no Desenvolvimento”

- Objectivos do projecto:
  - sensibilizar a sociedade portuguesa para a necessidade de reconhecer e apoiar o papel das mulheres no desenvolvimento global, nomeadamente no sul;
  - capacitar mulheres rurais, artesãs e empresárias do Norte para analisar e intervir nos processos de desenvolvimento global, através da criação de laços e iniciativas partilhadas de solidariedade;
  - criar espaços de intercâmbio entre agentes e beneficiários de projectos de desenvolvimento comunitário e cooperação internacional cujo objectivo é a capacitação e inclusão das mulheres.

### 5. “INFORMAR PARA PREVENIR, Saúde Pública & Saúde oral”

- Objectivos do projecto:
  - informar e sensibilizar os alunos do Curso de Medicina Dentária do Norte de Portugal e os Profissionais de Saúde, para a necessidade de intervir em Países Africanos, nomeadamente na República da Guiné-Bissau e na República Democrática de São Tomé e Príncipe, em termos de cuidados de Saúde Pública e Saúde Oral.

Para além das candidaturas apresentadas ao IPAD, a E&O participou na concepção de uma candidatura de projecto efectuada pelo Centro Cultural Africano, do Bairro da Bela Vista, à Fundação Calouste Gulbenkian.

### **1. GAFop – Gabinete de Apoio e Formação Parental**

- criar um gabinete de aconselhamento e formação parental destinado a apoiar a população do Bairro da Bela Vista em matéria de formação parental

Quanto à área da formação, a E&O vai promover, os seguintes cursos:

#### **1. CURSO DE TÉCNICAS DE APOIO À DEFICIÊNCIA MENTAL**

- Duração total: 30 horas
- Datas da formação: de 15 de Outubro a 24 de Outubro
- Formação dirigida ao exterior

#### **2. CURSO DE TÉCNICOS DE SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS**

- Duração total: 60 horas
- Datas da formação: em Novembro 2007
- Formação dirigida ao exterior

#### **3. CURSO DE CONCEPÇÃO DE PROJECTOS**

- Duração total: 12 horas
- Datas da formação: Novembro 2007
- Formação interna E&O

## PROJECTOS NÃO CONCRETIZADOS OU COM ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS

São várias as razões pelas quais alguns dos projectos ou apenas algumas das suas actividades não foram realizadas. De entre elas destacam-se as seguintes, pois são aquelas que mais contribuíram para que tal situação acontecesse:

- a E&O é ainda uma instituição recente, o que de alguma forma contribui para que a mesma não consiga estar em pé de igualdade com as outras ONGD mais antigas;
- a entidade não possui um suporte financeiro avultado, pois a mesma depende do dinheiro das quotas dos seus associados e de doações em bens e serviços de algumas das instituições que a fundaram, o que faz com que para tentar implementar alguns projectos mais arrojados, a mesma tenha que recorrer a programas nacionais e comunitários de financiamento;
- decorrente dos atrasos na comunicação/informação dos programas de financiamento supracitados, a mesma vê-se impossibilitada de cumprir presentemente todos os objectivos a que se propõe;
- a não aceitação para financiamento por parte de entidades nacionais e comunitários de alguns dos projectos apresentados.



## ANEXO 1

### MANIFESTO

*"Quem conduz  
e arrasta o  
Mundo não são  
as máquinas,  
são as ideias..."*  
Victor Hugo  
(1802-1885)

Há propósitos difíceis de apresentar. Há ideias difíceis de definir. Não é o caso do conteúdo deste documento. De facto, os seus promotores há muito que trabalham a ideia e o projecto. E estão determinados em avançar no terreno da concretização.

Portugal ocupa um lugar privilegiado no campo da cooperação. O nosso País, pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento e na cooperação com os países do sul, dado por um lado, a sua natural preponderância geográfica e por outro lado, a sua cultura multiclassista e multilingue.

Em Novembro passado, O Governo da República aprovou a orientação estratégica da Política Externa de Cooperação denominada *"Uma visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa"*. Nesta Resolução <sup>(2)</sup> existe um objectivo concreto de dotar Portugal de uma política de cooperação para o desenvolvimento, *"que contribua para a valorização de Portugal no mundo, através da implementação de uma política de cooperação que, por ser coordenada e estrategicamente orientada, se torna inquestionavelmente mais eficiente e eficaz"*. Pretende-se então valorizar o papel do nosso País como actor de relevo no contexto internacional da cooperação para o desenvolvimento, através de uma estratégia clara que defina prioridades nacionais geográficas e temáticas.

Um dos aspectos porventura mais significativos das questões ligadas à cooperação tem a ver com a sensibilidade das pessoas neste campo, particularmente com as questões da eficácia e qualidade da ajuda. Mas não só, torna-se cada vez mais claro, que existem aspectos importantes da vida das populações que têm de ser minimamente preservados e que significam a autonomia das pessoas: alojamento, alimentação, educação e formação, ou seja, mecanismos de subsistência com qualidade.

Nas próximas duas décadas, calcula-se um aumento da população mundial em quase 2 biliões de pessoas. Estima-se que 95% destas pessoas nascerão em países em desenvolvimento ou sub-desenvolvidos. Este crescimento irá provocar uma significativa degradação do meio-ambiente. *"Nas últimas décadas, várias organizações de engenheiros e outros profissionais formaram grupos de trabalho referentes a sustentabilidade, e os mesmos têm recomendado aos seus associados que direcionem suas decisões lavando em conta os princípios do desenvolvimento sustentável"* <sup>(3)</sup>.

---

<sup>(2)</sup> Citado da "Resolução do Conselho de Ministros nº 196/2005", in *Diário da Republica nº 244, I série-B, de 22 de Dezembro de 2005.*

<sup>(3)</sup> Citado de "Parceria entre Brasil e Estados Unidos", in <http://ceae.colorado.edu/bsp/cefet-cu/indexPort.html>

O conceito de desenvolvimento sustentável e luta contra a pobreza, não é pois um mito, mas uma realidade concreta que abrange o acesso a cuidados de saúde, à alfabetização básica e apoio escolar, à formação mínima, à segurança alimentar, à melhoria habitacional, bem como o apoio a actividades capazes de gerar rendimento, a acções de inclusão social e de promoção de igualdade de oportunidades. A Cimeira de Joanesburgo, em 2002, gerou um empenhamento considerável no reforço dos compromissos assumidos na Declaração do Rio e na Agenda XXI para a promoção do desenvolvimento sustentável. Alguns desses compromissos prendem-se com a concretização de metas e calendários em matérias como o acesso à água e ao saneamento básico, nas condições mínimas de habitabilidade, na utilização da energia ...

A Engenharia fornece em toda a linha os instrumentos e os meios necessários. Na sua faceta multi e interdisciplinar e para além das especialidades tradicionais (electrotecnia, mecânica, civil, informática e telecomunicações, ...) podemos encontrar importantes contribuições da Engenharia nas áreas do Ambiente, Saúde Pública, Oceanos, Organização Empresarial,.... Mas a Engenharia tem também uma vertente multicultural que assenta as suas bases nas modernas concepções da engenharia pedagógica, didáctica e de recursos, que representa o que é considerada como engenharia da formação. São todos estes campos de actuação que nos propomos cobrir, através de projectos e iniciativas concretas e que possam contribuir para o que é considerado como o desenvolvimento sustentável das populações, contribuindo dessa forma também para uma verdadeira política de cooperação....

A Engenharia “*estimula a aplicação do conhecimento e da racionalidade na procura de melhores soluções, possibilita o trabalho em equipas diversificadas, envolvendo também profissionais que trazem aos projectos e empresas a sustentabilidade económica que permite enfrentar a competitividade dos mercados abertos*”<sup>(4)</sup>.

Os Engenheiros são efectivamente um recurso estratégico dos países. Em Setembro passado, o Ministro da Ciência e Tecnologia de Moçambique afirmou, no 4.º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia, a importância da Engenharia na luta contra a pobreza e apelou aos Engenheiros para encontrarem soluções que permitam melhorar as condições de vida das populações.

São imensos, no momento presente, os apelos à participação das organizações da sociedade civil. A União Europeia publicou em Julho de 2005 uma declaração conjunta da Comissão e do Parlamento,<sup>(5)</sup> intitulada “*Política de desenvolvimento da UE – o Consenso Europeu*”. Aí são definidos objectivos e princípios que deverão servir de base à visão comum da política de desenvolvimento dos estados-membros e da Comunidade; são feitas propostas, nomeadamente sobre aquilo que se considera serem “*os princípios de parceria e apropriação das estratégias de cooperação para o desenvolvimento, incluindo o papel da sociedade civil, um diálogo político aprofundado e um compromisso em relação aos países fragilizados*”.

Os promotores desta ideia, com experiência em projectos internacionais, ao longo de mais duas décadas, estão conscientes da importância da sociedade civil na cooperação internacional, no papel que lhes poderá caber na transformação de ideias em projectos concretos, na obra imensa que significa a dignificação da qualidade de vida das populações dos países terceiros, em particular dos países da lusofonia. Estão também conscientes da importância de Portugal na cooperação internacional e também na promoção e difusão da Língua Portuguesa no Mundo.

<sup>(4)</sup> In Revista *INGENIUM*, n.º 89 de Setembro de 2005

<sup>(5)</sup> Citando “*Proposta de Declaração Conjunta do Conselho, do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia – COM 2005 311 final*, in <http://www.esc.eu.int>

Assim apelam à participação nesta iniciativa de todos aqueles, engenheiros, técnicos e outros profissionais, bem como instituições nacionais ou estrangeiras que, em boa vontade, se quieram juntar, no sentido da constituição de uma ONGD – ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO. Uma ONGD<sup>(6)</sup> é uma associação da sociedade civil, de direito privada e fins não lucrativos, criada expressamente com o propósito de trabalhar no âmbito da cooperação para o desenvolvimento.

PORTUGAL, Janeiro 2006

António Castro Vide

Alfredo Soares Ferreira

<b>Contactos:</b>	939 996 644
	917 844 491

---

<sup>(6)</sup> Criadas através da Lei n.º 66/98, de 14 de Outubro, que regula o respectivo estatuto

## ANEXO 2



### CONFERÊNCIA

## AS ONG'S: INSTRUMENTOS PARA A COESÃO MUNDIAL.

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO  
12 DE MAIO DE 2006

Vivemos numa Era em que as Relações Internacionais já não são dominadas pelos Estados como actores únicos. Os participantes incluem as organizações não governamentais, os parlamentos nacionais, as empresas privadas, os meios de comunicação, as universidades, os intelectuais, os artistas e cada mulher e cada homem que se considere parte da grande família humana.

*Kofi Annan – Secretário Geral da ONU*

As Organizações Não Governamentais (ONGs) são uma resposta da sociedade civil para minimizar os efeitos negativos do desenvolvimento dos povos e nações mais desfavorecidas. Existem porque acreditam na importância de uma acção solidária, orientada para os objectivos das comunidades com as quais e para as quais trabalham, em conformidade com as prioridades identificadas em comum.

Seguros do seu papel no seio da grande família humana, os promotores deste projecto assumem-se como capazes de disponibilizar o seu esforço e saber no cumprimento desta missão.

É árduo o caminho a percorrer. É grande a responsabilidade que advém do lugar que Portugal ocupa no campo da cooperação internacional, principalmente com os países lusófonos. É imensa a vontade de fazer chegar a "Engenho e Obra", e todos quantos a ela se queiram juntar, àqueles que procuram dar passos firmes rumo ao Desenvolvimento. Juntos seremos capazes!

### PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

---

14:00 – 14:30      *Abertura*  
*Apresentação dos Objectivos pelos Promotores da "Engenho e Obra".*

14:30 – 15:00      *1º Orador – **Pedro Bacelar de Vasconcelos,***  
*docente U. Minho*  
*"A Sociedade Civil responde às necessidades de cooperação para o desenvolvimento?"*

15:00 – 15:30	2º Orador – <b>Ana Gomes</b> , diplomata "As Instituições Supranacionais contribuem para o desenvolvimento. – Mito ou Realidade?"
15:30 – 15:45	<i>Pausa</i>
15:45 – 16:15 ONG Portuguesas	3º Orador – <b>Arnaud de La Tour</b> , Plataforma "As ONGs Portuguesas: Vicissitudes e Perspectivas."
16:15 – 16:45 Moçambique em Portugal	4º Orador – <b>Miguel Mkaima</b> , Embaixador de "A acção das ONGs: Avaliar para Melhorar."
16:45 – 17.15	5º Orador – <b>Manuel Correia</b> , Direcção do IPAD "Novas Políticas, Novos Desafios para a Cooperação Portuguesa."
17:15 – 17:30	<i>Síntese dos Trabalhos Encerramento</i>
17:30	<i>Porto de Honra</i>

## ANEXO 3

Granja do Ulmeiro, 23 de Maio de 2010

**Assunto: Declaração de Parceria entre "ENGENHO E OBRA" –  
Associação para o Desenvolvimento e Cooperação e AJPaz**

Direcção da "ENGENHO E OBRA" – Associação para o  
Desenvolvimento e Cooperação

Exm. Eng. Alfredo Joaquim Soares Ferreira

A "AJPaz – Acção para a Justiça e Paz" está neste momento a preparar candidaturas para assegurar o financiamento necessário para o desenvolvimento das actividades no âmbito das várias áreas temáticas em que temos vindo a colaborar com a "ENGENHO E OBRA", nomeadamente na Sensibilização para os Direitos Humanos, na Campanha de Solidariedade com o Sahara Ocidental e na Promoção de Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens.

Assim, para viabilizar e fortalecer os projectos desenvolvidos pela AJPaz, vimos solicitar a V/ Ex.<sup>a</sup> a confirmação da colaboração entre "ENGENHO E OBRA" e AJPaz nos Projectos referidos.

Para tal, será apenas necessário assinar e carimbar a Declaração de Parceria anexa. A Declaração deverá ser remetida à AJPaz o mais breve possível, através do seguinte endereço: AJP – Rua S. João, n.º 10 – 3130-080 Granja do Ulmeiro.

Esta declaração em nada altera os termos da parceria, já definidos pelas partes, nomeadamente, não implica encargos financeiros, nem quaisquer responsabilidades perante a entidade financiadora; nem impede colaborações adicionais. Esta declaração de parceria apenas quer dizer que partilhamos este projecto e que a V. organização irá continuar a colaborar com estes projectos como tem acontecido até agora.

Caso tenha alguma dúvida, não hesite em contactar-nos.

Os nossos melhores cumprimentos,  
Pela Direcção,

Sandra Frade

## DECLARAÇÃO DE PARCERIA

Eu, abaixo assinada/o, ALFREDO JOAQUIM SOARES FERREIRA, no desempenho das minhas funções de Director-Executivo da "ENGENHO E OBRA" – Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, declaro que existe um acordo de parceria entre esta e a Associação "Acção para a Justiça e Paz" (AJPaz) para a realização de projectos que respondem a interesses e objectivos comuns, nomeadamente os seguintes:

- *Laboratórios dos Direitos Humanos e da Terra*
- *Trocas Solidárias*
- *Direitos Iguais, Oportunidades Iguais*
- *Economia Social e Globalização em Português*
- *Fórum Social Mundial em Português*
- *Seminário Internacional "Um Mundo onde Tod@s Temos um Lugar!"*
- *Sem Preconceitos IX*
- *Formação de Formador@s em Gestão de Projectos Comunitários*
- *Artigo Feminino – Um Livro de Direitos Humanos*
- *As Guerras contra as Mulheres e as Mulheres contra as Guerras*
- *Pedagogias para a Dignidade Humana*
- *Info Glob@l*

Declaro que a "ENGENHO E OBRA" – Associação para o Desenvolvimento e Cooperação se compromete a contribuir para o sucesso destas actividades, disponibilizando os meios e recursos que estejam ao seu alcance, fortalecendo deste modo os laços e sinergias que já tem com a AJPaz, nos domínios Paz, Democracia, Direitos Humanos, Cooperação e Solidariedade, Mobilidade, Participação e Desenvolvimento Local.

Porto, 26 de Março de 2007

Assinatura \_\_\_\_\_

Nome por Extenso: ALFREDO JOAQUIM SOARES FERREIRA,

Carimbo da Instituição \_\_\_\_\_



## **ANEXO 4**



### **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE O**



### **GOVERNO DA PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE DE ANGOLA**

**e**

### **ENGENHO E OBRA - Associação para a Cooperação e Desenvolvimento**

#### **PREÂMBULO**

1. A Educação/Formação, o emprego e formação profissional, a saúde da população e o desenvolvimento das infra-estruturas básicas, constituem elementos-chave do desenvolvimento humano, segundo a Estratégia de Combate à Pobreza, Reinserção Social, Reabilitação e Reconstrução e Estabilização Económica definida pelo Governo de Angola. Dá assim uma atenção especial às condições de educação universal, à erradicação do analfabetismo, de habitabilidade a toda a população de forma a reforçar as bases do processo de crescimento económico sustentável.

2. As Organizações Não Governamentais (ONGs) são associações da sociedade civil sem fins lucrativos, independentes do Estado. São uma resposta da sociedade civil para minimizar os efeitos negativos do desenvolvimento dos povos e nações mais desfavorecidas. As ONGDs têm objectivos diversificados, reflectindo diferentes tradições e culturas, tendo como áreas fundamentais da sua intervenção a cooperação para o desenvolvimento, a educação para o desenvolvimento, a ajuda humanitária e de emergência. As ONGDs regem-se ainda de acordo com todos os princípios de respeito pelos Direitos Humanos e promovem a participação da sociedade civil na Cooperação para o Desenvolvimento. No presente, as ONGDs têm definido uma estratégia geral, com identificação dos mecanismos necessários para a canalização de recursos, de acordo com essa estratégia e com algumas prioridades importantes, como o desenvolvimento social e luta contra a pobreza, apostando essencialmente na educação, saúde, desenvolvimento rural, água, saneamento e gestão de recursos hídricos, desenvolvimento do sector privado, valorização do património cultural e educação para o desenvolvimento.



3. A **ENGENHO E OBRA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO** tem a sua sede nas instalações do ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto, na cidade do Porto. Tem como objecto a concepção, execução e apoio a programas e projectos de cooperação para o desenvolvimento, assistência humanitária, de ajuda de emergência e de protecção e promoção dos direitos humanos. Tem ainda como objecto a intervenção nas áreas de ensino, educação e cultura, de assistência científica e técnica, de emprego e formação profissional, de protecção e defesa do ambiente, de desenvolvimento rural, de educação para o desenvolvimento, bem como da execução de todo o tipo de actividade que se destine à promoção e melhoramento das condições de vida das populações. Tem finalmente como objecto a promoção, divulgação e disseminação da língua portuguesa no Mundo.

4. (i) - Considerando que, nesta fase de desenvolvimento de Angola se torna urgente a reunião de esforços multi-institucionais, nacionais e estrangeiros, com vista à redução da pobreza, à auto-suficiência das populações e a desenvolvimento integrado e sustentado de toda a sociedade.

(ii) - Considerando, também, que esta são, sem dúvida, acções prioritárias que terá repercussões importantes na melhoria da qualidade de vida das populações da Província;

O **GOVERNO DA PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE DE ANGOLA** e a **ENGENHO E OBRA, ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**, organização não governamental sem fins lucrativos, estabelecem o presente Protocolo de Colaboração com o objectivo de juntar recursos e esforços para a promoção das suas actividades próprias, quer no plano interno quer no plano externo, pela disseminação e transferência do conhecimento entre ambas as instituições e entre estas e o meio exterior, nomeadamente no âmbito de acções tendo em vista o desenvolvimento económico, social e cultural da Província da Lunda Norte. Este Protocolo de Cooperação rege-se pelas cláusulas seguintes:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA

(Formalização de Acordos de Cooperação)

1.1. A cooperação, que é objecto do presente protocolo, estabelece-se através da celebração de acordos específicos, subscritos pelo **GOVERNO DA PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE DE ANGOLA** e pela **ENGENHO E OBRA**, onde são estipulados os objectivos, os programas das actividades a realizar, os meios humanos e os equipamentos a envolver, o orçamento e respectiva repartição de encargos e

eventuais proveitos, o calendário das acções programadas, o responsável por cada uma das partes e as respectivas obrigações.

1.2. Os programas consideram-se formalizados quando as propostas submetidas por uma das partes no sentido da sua concretização sejam expressamente aceites pela outra.

1.3. Os projectos que vierem a ser celebrados no âmbito deste protocolo passam a constituir parte integrante dele, sob a forma de “Adendas” ao Protocolo.

1.4. Os objectivos concretos do presente Protocolo são os que constarem dos projectos específicos de cooperação que vierem a ser celebrados.

1.5. Os projectos específicos deverão observar os princípios gerais acordados no presente Protocolo, designadamente no que diz respeito à sua coordenação e gestão, objecto das cláusulas seguintes:

## CLÁUSULA SEGUNDA

(Funcionamento, Coordenação e Gestão do Protocolo)

2.1. No âmbito deste Protocolo constituir-se-á uma Comissão de Administração formada por Sua Excelência o Sr. Governador da Província da Lunda Norte e pelo Senhor Presidente da Associação Engenho e Obra. Compete a esta Comissão administrar o Protocolo, promovendo a celebração de projectos específicos e controlando globalmente a sua execução.

2.2. Uma vez formalizado um projecto, será constituída uma Direcção de Projecto, com um elemento de cada uma das partes, a quem cabe zelar pelo cumprimento do programa do projecto e pela sua gestão, bem como elaborar os relatórios de progresso e o relatório final.

2.3. Cada Projecto terá o seu Responsável Técnico/Científico, que presidirá à Direcção de Projecto.

2.4. Todas as actividades desenvolvidas no âmbito deste Protocolo serão prosseguidas em nome das duas entidades nele envolvidas.

## CLÁUSULA TERCEIRA

(Vigência, Revisão e Denúncia)

3.1. O presente Protocolo de Cooperação é estabelecido por tempo indeterminado e entra imediatamente em vigor.

3.2. Os termos do Protocolo poderão ser revistos anualmente.

3.3. O Protocolo poderá ser denunciado em qualquer altura por uma das partes que o subscreveram, com base no não cumprimento pela outra parte de qualquer das suas cláusulas.

3.4. Qualquer aspecto omissos do Protocolo ou dos Programas/Contratos a celebrar será regulamentado por acordo entre as partes, no âmbito da Comissão de Administração do Protocolo.

#### CLÁUSULA QUARTA

(Assinatura do protocolo)

O presente protocolo irá se assinado pelos responsáveis por cada uma das entidades.

Dundo, 19 de Julho de 2006

**Pel'o GOVERNO DA PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE**

DRº MANUEL FRANCISCO GOMES MAIATO

(Governador)

**Pel'a ASSOCIAÇÃO ENGENHO E OBRA**

PROF. ENGº ANTÓNIO HENRIQUE DE CASTRO VIDE

(Presidente)